

**XXIV CONGRESSO NACIONAL DO
CONPEDI - UFMG/FUMEC/DOM
HELDER CÂMARA**

BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I

BRUNELLO SOUZA STANCIOLI

LETÍCIA ALBUQUERQUE

RIVA SOBRADO DE FREITAS

Todos os direitos reservados e protegidos.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – Conpedi

Presidente - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UFRN

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. José Alcebíades de Oliveira Junior - UFRGS

Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR

Vice-presidente Norte/Centro - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes - IDP

Secretário Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC

Secretário Adjunto - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

Conselho Fiscal

Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG /PUC PR

Prof. Dr. Roberto Correia da Silva Gomes Caldas - PUC SP

Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini Sanches - UNINOVE

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS (suplente)

Prof. Dr. Paulo Roberto Lyrio Pimenta - UFBA (suplente)

Representante Discente - Mestrando Caio Augusto Souza Lara - UFMG (titular)

Secretarias

Diretor de Informática - Prof. Dr. Aires José Rover – UFSC

Diretor de Relações com a Graduação - Prof. Dr. Alexandre Walmott Borgs – UFU

Diretor de Relações Internacionais - Prof. Dr. Antonio Carlos Diniz Murta - FUMEC

Diretora de Apoio Institucional - Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier - UDESC

Diretor de Educação Jurídica - Prof. Dr. Eid Badr - UEA / ESBAM / OAB-AM

Diretoras de Eventos - Profa. Dra. Valesca Raizer Borges Moschen – UFES e Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - UNICURITIBA

Diretor de Apoio Interinstitucional - Prof. Dr. Vladimir Oliveira da Silveira – UNINOVE

B615

Biodireito e direitos dos animais I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara;

coordenadores: Brunello Souza Stancioli, Letícia Albuquerque, Riva Sobrado De Freitas Tavares – Florianópolis: CONPEDI, 2015.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-078-7

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: DIREITO E POLÍTICA: da vulnerabilidade à sustentabilidade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Brasil – Encontros. 2. Biodireito. I. Congresso Nacional do CONPEDI - UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara (25. : 2015 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



**XXIV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI - UFMG/FUMEC
/DOM HELDER CÂMARA**

BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I

Apresentação

O Biodireito tem sido um dos ramos mais proeminentes da Ciência Jurídica atual. Seus primeiros estudos, em âmbito de mestrado e doutorado, deram-se na década de 1990, tratando principalmente sobre relação médico-paciente, eutanásia e tratamentos paliativos. Hoje, são desenvolvidos assuntos bastante diferentes e complexos. Suicídio assistido, aborto, seleção embrionária, inseminação artificial, pesquisas com células-tronco são alguns exemplos. Outro campo de conhecimento que tem ganhado proeminência é o estatuto jurídico dos animais, o qual tem demandado estudos acerca de pesquisas com animais, indústria de cosméticos e alimentos.

Os debates sempre são acirrados, o que, de fato, aconteceu na sessão deste Grupo de Estudos.

Apresenta-se aos leitores uma vasta gama de argumentos que, longe de se encerrarem, consistem em pontos instigantes para grandes trabalhos futuros.

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA: UM COMPROMISSO COM O HUMANISMO SECULAR, O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO E A EFETIVA PROTEÇÃO AOS ANIMAIS.

HUMANE EDUCATION: A COMMITMENT TO SECULAR HUMANISM, THE FUNDAMENTAL RIGHT TO EDUCATION AND THE EFFECTIVE PROTECTION OF ANIMALS.

Suzane de Almeida Pimentel

Resumo

Este trabalho busca analisar a questão da educação humanitária e sua necessária inclusão no currículo escolar, bem como seus efeitos na singularidade do ser, para o desenvolvimento da personalidade humana, em concordância com o humanismo secular, com fraternidade e a efetiva proteção aos animais, juntamente com o direito fundamental à educação trazidos na Constituição Federal, numa perspectiva da construção de uma sociedade mais solidária e mais justa e a ampliação da proteção e repressão à crueldade, apontando para a importância de uma educação ética e permanente como alternativa. A autora, a partir da aplicação de uma metodologia crítico analítica, tendo como referencial teórico o novo humanismo ou os valores do século XXI busca explicar a necessidade de uma educação inovadora e sobretudo ética que se comprometa com os paradigmas de solidariedade e compaixão, fenômeno através do qual, é possível a criação de pessoas mais humanas e comprometidas com uma visão de mundo mais holística, capazes de entender as consequências de suas escolhas para a sua vida e como as mesmas afetam a vida de todos os seres que habitam o planeta. Uma educação que acompanhe e alcance a demanda dessa sociedade líquida e fluida, que vá além, para salvaguardar as condições que tornam as escolhas possíveis, criando um senso de responsabilidade, estimulando o desenvolvimento moral em detrimento do desenvolvimento material, tornando os hábitos voltados a prática do bem e da humanização da sociedade para negar a coisificação do ser humano e tornar presente o respeito e a compaixão pelos animais.

Palavras-chave: Educação, Humanismo, Proteção

Abstract/Resumen/Résumé

This paper seeks to examine the issue of humane education and its necessary inclusion in the school curriculum as well as its effects on the uniqueness of being, for the development of the human personality, in line with secular humanism, with brotherhood and effective animal protection along with the fundamental right to education brought in the Constitution, in a perspective of building a more caring and just society and the expansion of protection and crackdown on cruelty, pointing to the importance of ethics and continuing education as an alternative. The author, from the application of an analytical critical methodology, and having as a theoretical reference the new humanism or the values of the twenty-first century,

seeks to explain the need for innovative education and above all ethics that commits the paradigms of solidarity and compassion phenomenon through which create more human beings and committed to a vision of more holistic world is possible, able to understand the consequences of their choices for your life and how they affect the lives of all beings that inhabit the planet. An education that track and reach the demand of this liquid and fluid society, going beyond, to safeguard the conditions that make possible choices, creating a sense of responsibility, encouraging moral development at the expense of material development, making the habits aimed at practice of good and humane society to deny the objectification of human beings and make this respect and compassion for animals.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Education, Humanism, Protection

INTRODUÇÃO

O presente ensaio procura compreender as características de uma educação nova cuja base fundamental é o incentivo ao ideal de desenvolvimento da personalidade humana tendo como foco principal a humanização de escolhas e valores que finda por transformar pessoas em seres mais humanos e responsáveis. Uma educação que vise ensinar de acordo com princípios éticos e morais que torne cada um responsável por suas próprias escolhas a partir da conscientização dos efeitos de cada uma.

Trabalha-se com a ideia no campo do reconhecimento de um novo paradigma de humanismo para além do humanismo trazido pela era das luzes, o primeiro humanismo de Kant e Voltaire, do direito e da razão, que trazem os direitos das liberdades dos homens e os colocam no topo da hierarquia dos valores morais e com a ideia de humanismo da civilização.

A partir destes pressupostos, serão lançados novos olhares, com uma perspectiva analítico crítica, com o intuito, não de esgotar a temática, mas de proporcionar reflexões acerca da educação e da defesa de um aprendizado ético inovador, com traços peculiares e fundamentados na moral, justamente com a função de formação de pessoas mais humanas e solidárias, capazes de entender as consequências de suas escolhas, através do conhecimento e da conscientização por ele trazida, para tanto, será utilizado o método de pesquisa bibliográfico e outros.

A proposta deste ensaio é buscar fixar os olhos nos interesses à proteção dos animais, uma vez que mesmo diante das grandes descobertas e grandes avanços da ciência e das grandes realizações filosóficas e esforços de renomados juristas e defensores dos direitos dos animais, na tentativa de trazer a luz o reconhecimento ao direito dos animais, tais como o direito à igualdade, à dignidade e à proteção ao não sofrimento, inobstante a comprovação da ciência de que os animais são seres sencientes e possuem capacidade de sofrer e o desejo de evitar a própria dor e, fundamentalmente, possuem a capacidade de amar. Ainda assim não existe um mecanismo que seja realmente eficiente na proteção desses direitos, isto porque, todo este conhecimento ainda é muito pouco difundido. A educação humanitária é o caminho que levará todo esse conhecimento e todas estas descobertas ao senso comum.

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM CONFORMIDADE COM O HUMANISMO SECULAR

A educação humanitária se trata de educação de base; entende-se que é um grande avanço na proteção aos direitos humanos, aos direitos dos animais e ao direito ambiental, que, se fundamenta para além do humanismo, criado a partir de uma ética que encontra sua base na figura cosmológico-ética, que como ética aristocrática dos antigos se baseava numa representação natural e igualitária da escala dos seres, na visão moral do mundo, com um cosmo hierarquizado e harmonioso, numa ordem natural do universo, na qual a cidade ideal deveria se espelhar (FERRY, 2010, p.146). E isto, explicava a aceitação das diferenças,

Essa lógica aristocrática aplicava-se a todos os seres – plantas, animais, humanos, ou até mesmo os órgãos do corpo vivo. Um organismo, qualquer que seja, pode ser chamado de “virtuoso” desde que reúna as condições de ser excelente por natureza em seu gênero, ter conseguido colocar em pratica essas qualidades que no início não eram senão virtualidades (FERRY, 2010, p. 133), ou na figura teológico-ética, que adquire sua total significação ao se basear, ela também, em última instância, na representação de uma ordem justa, oferecida como herança aos humanos por um Deus transcendente e garantida para todo o sempre por ele e que agregava os princípios morais aos mandamentos. (FERRY, 2010, pp.146-147).

Ainda para além de em um humanismo republicano, que como terceira visão moral do mundo, vai caracterizar a primeira ética do humanismo e a culminar nas grandes éticas leigas¹, a que se deu em nome da liberdade, da igualdade e do laicismo. A revolução científica das luzes vai romper definitivamente com as éticas anteriores, baseadas em concepções dogmáticas e colocar o homem no centro de todo o universo.

Tudo tem início, pois, com o debate a respeito dos animais. Isso não deve surpreender: já que agora é sobre o homem, como acabamos de ver, que a moral nova deve se apoiar é preciso, eu insisto, que se aponte o que, nesse ser, é tão excepcional, tão extraordinário a ponto de se construir o edifício da ética a partir dele, e não do coelho ou da ostra ou do cavalo. Não é à toa que logo se falará, com solenidade sagrada, dos “direitos do homem” e do “humanismo”, termo que é preciso entender no sentido próprio, designando uma visão do mundo a partir daí centrada no ser humano, fundada por e para ele. (FERRY, 2010, p. 148).

Situar esse primeiro humanismo que dominou o mundo desde a Revolução Francesa e rompeu com as éticas, aristocráticas e religiosas, é importante, à medida que, se quisermos perceber o que o segundo humanismo, dito “humanismo secular”, visão de mundo que se contrapõe a religião e a fundamentações dogmáticas por conta do seu compromisso com o uso da razão critica em lugar da fé, na busca das respostas para as questões da humanidade mais importantes. Não será mais apenas um humanismo dos direitos e da razão, mas também da

¹ O Kantismo na Alemanha, o utilitarismo na Inglaterra e o republicanismo na França. (FERRY, p.147).

emoção e da afetividade. O que levará, especialmente por preocupação com a alteridade, a romper com o imperialismo colonial. (FERRY, 2010, p.123).

Apoiando-se no princípio do amor, e da fraternidade trouxe de novo e superior com relação ao anterior que não é mais em relação a uma transcendência radical, cósmica ou divina, que a questões difíceis de nossas sociedades devem ser observadas, ou ter bases elementares fundadas à partir de leis elaboradas por e para homens, isso é, senão o direito moderno, muito embora, não se possa deixar de ressaltar sua importância, no rompimento da opressão de humanos sobre humanos, tais quais , racismo, sexismo, classismo, esse humanismo do Século XXI refere-se a uma moralidade ética que esta alicerçada na compaixão.

A moral da compaixão de refere aos possíveis efeitos dolorosos das nossas ações aos animais capazes de sofrer. Mas, para além deste nível está a preocupação dos efeitos de nossas ações sobre a biodiversidade e sobre a saúde dos ecossistemas, sobre a biosfera inteira, sobre o sistema da vida em nosso planeta, de que, a humanidade, como qualquer outra espécie. Esta reflexão moral constitui uma dimensão recente e importante da ética e surgiu com o aumento do notável conhecimento da natureza e de nossa consciência da irreversível destruição a que a estamos submetendo. Este nível está baseado, não só na compaixão, mas também no conhecimento. (MOSTERÍN, 2014, pp. 84-85).

Entretanto esse humanismo, que nasce a partir do casamento por amor, representa uma revolução do espírito, uma transformação lenta e silenciosa que marca, de forma indelével nossas existências e muda radicalmente a problemática clássica do sentido de “vida boa” ideal, mudando o sentido do sagrado, agora a própria humanidade é sagrada, se Deus está morto, pela desconstrução, o que veio à ocupar o lugar de Deus, não foi o homem-Deus, mas um Deus-homem que tem toda a sua fundamentação em bases morais e filosóficas, a transcendência teria se encarnado, nos valores morais em que se fundam a família e a vida íntima, que tornaram-se referência fundamental de um mundo sem referência, o que exige, propostas políticas que levem em consideração o novo lugar assumido pela vida íntima.

Faz-se necessário, que o estado como responsável pela manutenção da democracia, um dos alicerces da civilização ocidental, corrobore na formação de cidadãos preparados para exercer seu papel na vida coletiva, e isto se dá através de uma educação que possibilite ao indivíduo fazer suas próprias escolhas íntimas e individuais com a consciência, de que cada uma delas interfira na vida de todos com quem compartilham ou não.

Trata-se, evidentemente, não mais àquela participação alienada, e não consciente de suas próprias decisões, o que gera a representação por políticos incapazes e um estado governado por incompetentes, participação democrática, implica dizer, à participação de

cidadãos conscientes e responsáveis. A educação fortalece a democracia e também as políticas humanitárias, possibilitando que sejam escolhidos governantes não só comprometidos com a era da globalização liberal, aonde em nome do capitalismo e de uma evolução falaciosa é permitido as misérias e grandezas da globalização capitalista.

A necessidade de uma conscientização mais acurada, indistintamente a todos e por todos, retirando o homem do centro de todas as coisas, dito de outra forma, rejeitando o antropocentrismo, trata-se aqui do coração da humanidade afetiva² e carnal, de uma sociedade mais fraterna e solidária, não de uma humanidade jurídico-racional. Torna-se uma das conciliações necessárias na era da revolução da humanidade situada em uma nova premissa realizada sobre a fraternidade, não aquela, trazida pela declaração dos direitos dos homens e do cidadão, que não deixava de ser abstrata e impessoal, mas uma fraternidade que se apoia na humanidade considerada não apenas sujeito de razão e de direitos, mas também sujeito de paixões, de amor e de fraternidade, eventualmente de ódio e conflito. (FERRY, 2010, p.226). E assim, corroborando aos fundamentos basilares da educação como promessa de um humanitarismo.

O humanismo pós-Kantiano e pós-nietzchiano que eu professo aqui repousa, ao contrário, numa fenomenologia da exterioridade ou da transcendência radical de valores que não se manifesta em nenhuma outra parte a não ser na imanência à consciência. Como vocês devem ter entendido a partir do que foi dito, seu princípio fundador, é que não inventamos a verdade, a justiça, a beleza ou o amor. Na verdade, nós os descobrimos em nós mesmos, apesar de tudo, nos ultrapassam e nos são, por assim dizer, dados de fora. (FERRY, 2010, p. 216).

Entende-se que a educação é um dos caminhos possíveis à construção de uma sociedade mais justa e solidária, isto porque:

As liberdades individuais devem aceitar as limitações impostas à situação de conciliação com as de outrem, exigência simultaneamente jurídica e racional que proporciona o princípio supremo da construção igualitária, pelo menos formalmente de um espaço público no qual cada um será, a partir de então, livre para definir, de acordo com sua conveniência, mas na esfera do privado, o que considera uma vida “boa”. (FERRY, 2010, p.26).

OS QUATRO ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

São quatro os elementos da educação humanitária, a saber:

² Daniel Goleman pôs em moda a expressão, inteligência emocional, com seu livro do mesmo título. Segundo Goleman, a atitude básica da consciência social é a empatia, a capacidade de darmos conta do que se passa com os demais, do que sentem. A empatia cognitiva emocional. Seria o componente essencial para que se desperte a emoção moral da compaixão. (MOSTERIN, 2014, p.39).

- a) fornecimento de informações precisas – a importância de todos entenderem as consequências de suas decisões como consumidores e cidadãos;
- b) fomentando os três C's: curiosidade, criatividade e o pensamento crítico – que os alunos possam avaliar as informações e ajudar na solução dos problemas;
- c) instigando os 3 R's: reverência, respeito e responsabilidade – que os estudantes possam agir com bondade e integridade;
- d) oferecendo oportunidade de escolhas para o benefício próprio, outras pessoas, do planeta e dos animais.

É na educação humanitária que temos a efetividade desejada para a valorização e realização do Direito dos Animais, Princípios como o da Solidariedade, Igualdade e a Igual Consideração de Interesses³ entre outros, serão a diretriz a levar o homem a reconhecer a importância de suas escolhas, somente através da conscientização é possível a mudança de mentes e ações, somente assim poderemos minimizar o sofrimento, nossa conscientização fará isso e nossas escolhas responsáveis farão isso também.

Como Protágoras⁴ e pino, e no mesmo sentido que eles Rousseau revisa em seu *Discurso sobre a origem e a desigualdade entre homens* a agora clássica questão da diferença entre humanidade e animalidade. Como eles, ele conclui que o animal é inteiramente guiado pela natureza, enquanto o homem possui uma parte da liberdade, quer dizer, uma parte de excesso em relação a toda lógica natural, uma capacidade de se emancipar de todos os arquétipos, de todos os modelos e de todos os “programas” nos quais os ideais tradicionais pretendem se fechar. E ainda aí, é por sua dimensão propriamente “supranatural” que ele vai poder, diferentemente dos animais, entrar numa dupla história. A primeira, individual, chama-se educação, e a segunda coletiva e comum à espécie, assume a forma de política e da cultura. (FERRY, 2010, p.159).

³ Este princípio de igualdade implica que nossa preocupação pelos demais e nossa boa vontade em considerar seus interesses não devem depender de como são os outros, nem de suas atitudes. Precisamente, o que nos exige esta preocupação ou consideração pode variar segundo as características daqueles que são afetados por nossas ações. O interesse pelo bem-estar das crianças da América requer que nós os ensinemos a ler, enquanto, o interesse pelo bem-estar dos porcos pode exigir, tão somente, que os deixemos estar com outros porcos em um lugar aonde haja alimento suficiente espaço para que se locomoverem livremente. Mas o elemento básico – tem em conta os interesses do ser, sejam quais forem – deve espalhar-se, segundo o princípio da igualdade a todos os seres humanos, negros ou brancos, masculinos ou femininos, animais humanos ou não humanos. (SINGER, 2011, pp. 21-22).

⁴ [...] O célebre mito de prometeu tal como o sofista Protágoras narra no célebre diálogo de Platão que leva seu nome. De que se trata? Primeiramente, de uma narrativa fabulosa da criação do mundo por Deus.

O Grande arquiteto dedicou-se a criar um Universo sublime e maravilhosamente ordenado. Ele criou o céu e a terra, os animais e as plantas, atribuindo a cada um as qualidades que melhor lhes convinham e que lhes permitissem, sobretudo, coexistir num mundo perfeito. Porém, terminada a obra, Deus desejou que todos pudessem admirá-la, compreender sua razão, aproveitar sua beleza, apreciar sua harmonia, para tanto, as criaturas inferiores, plantas e animais, evidentemente não bastam. Daí Deus te a ideia de criar seres, os humanos, dotados das qualidades necessárias para compreender todo o esplendor de sua criação. (FERRY, 2010, p.151).

A exploração do animal pelo homem vem sendo utilizada ao longo dos anos, como forma enriquecimento de alguns, por trás da negação do Direito dos Animais esconde-se muitos interesses das grandes companhias industriais em atender suas necessidades de produção em massa sem o mínimo respeito e muitas vezes com sistemas de criação em confinamento e crueldade aos animais, isto porque o que importa para esse grupo de pessoas é o aumento do lucro.

[...] Como afirmado anteriormente, a tese deste livro é que a opressão dos seres humanos e outros animais é interligada, e que tal exploração é motivada principalmente por interesses econômicos. Além disso, há evidências convincentes de que as forças econômicas que alimentam a opressão se intensificaram com o desenvolvimento do capitalismo. [...] Ao mesmo tempo, bilhões de outros animais com quem partilhamos o planeta agora suportam atos e sofrimentos indescritíveis inimagináveis. A escala e intensidade da miséria infligidas a outros animais também têm aumentado com o capitalismo moderno. [...]. (NIBERT, 2002, P.35).

Desta forma, a educação humanitária assume o papel de atingir os males do desrespeito e crueldade, através da conscientização utilizando como ferramenta a educação. A partir do momento que todos puderem entender de que forma nossas escolhas atingem a todos os habitantes do planeta, portanto a todos os animais que nele habitam, causando-lhes sofrimento, é que poderemos ter a esperança de um futuro mais justo e de menos dor para todos os nossos animais.

Visa alcançar a renovação da mente de todos os humanos trazendo nova consciência de que não se pode aceitar que o sofrimento do animal possa ser matéria-prima à realização dos prazeres do homem, situações como das fazendas industriais que escravizam e torturam um animal por toda a sua vida para que o homem tenha em seu prato um bife que dê mais prazer ao seu paladar ou necessidades de somenos importância, como é o caso da experimentação que causam verdadeiras aberrações com animais para a descoberta de novos produtos de beleza ou semelhante, ou ainda as indústrias que fabricam filhotes “pet”, pessoas que vivem à custa de produzir animais de estimação, fatos como estes são verdadeiros crimes contra a vida e contra a natureza e através da educação humanitária pessoas comuns, alunos, cidadãos e consumidores comuns conhecerão a verdadeira realidade por trás dos produtos de seu consumo.

Neste contexto assim desenhado surge a necessidade de uma mudança de postura, que é o propósito da educação humanitária, com a criação de um senso de responsabilidade em cada indivíduo, estimulando o desenvolvimento moral, formando hábitos que o levem a produzir o bem em qualquer circunstância e sobre tudo, por vontade própria, independentemente de normas positivadas que o obriguem. O objetivo final é o

desenvolvimento moral de cada indivíduo, o que levará a médio e a longo prazo a formação de uma sociedade mais justa, solidária, compassiva e responsável, tornando a vida da humanidade neste planeta mais ética e justa e do animal mais digna.

A melhor forma de provocar mudanças nos conceitos e crenças de uma sociedade é realizando a mudança nas bases, a educação, o conhecimento e a informação são armas poderosas a defender ideais e combater injustiças e violações de direito. Que essas mudanças podem ser muito difíceis de imaginar dado o estado das coisas; o horror das guerras a pobreza, genocídio, as opressões humanas, a crescente degradação do ecossistema e sobretudo quando pensamos nas atuais e terríveis crueldades que são perpetradas contra os animais, porém devemos enfrentar essa questão com a lembrança de que no passado a humanidade encarou grandes desafios e que triunfamos por muitas vezes, questões como; o fim do Apartheid no Sul da África e como Mahatma Gandhi nos mostrou que é possível resistir a violência através de uma resistência não violenta, podemos considerar também o direito de votar conquistado pelas mulheres nas democracias em muitas partes do mundo, questões como o fim da escravidão e muitas outras formas de violência e opressão que foram aos poucos resolvidos pelo esclarecimento dos indivíduos sociais e pelo reconhecimento dos interesses e direitos desses grupos.

O fato é que o conteúdo transmitido pelo educador interfere no conteúdo do estudante, sendo assim, é desejável que essa interferência seja positiva. A história mostra que a ciência pode ser usada tanto para bons quanto para maus fins. O uso, a inclinação que se dará para ela, em muito depende da educação que o cientista recebe, não apenas no que se refere às questões diretamente abordadas enquanto conteúdo explícito, mas também todo o conteúdo transmitido mediante o currículo oculto.

Por currículo oculto entendem-se todos os valores transmitidos aos estudantes, e que por vezes são muito impactantes e acabam por formar opiniões, influenciando suas escolhas e por consequência suas atitudes ao longo de toda a sua vida. Pessoas precisam de informações relevantes, ferramentas para um pensamento crítico, e motivação para seguir vidas significativas que contribuem para um mundo melhor. (WEIL, 2009 a, p.146).

É papel do Estado como responsável pela educação estar atento ao papel exercido pelo educador, porque mais do que formar cientistas, cabe as escolas formar cidadãos responsáveis, éticos, compassivos, e sensíveis além de estimular as atitudes positivas. A

Constituição da República em seus artigos 205⁵, 206⁶ e 225, respectivamente, garantem o Direito a educação, e os princípios que serão aplicados a esse Direito Fundamental, bem como se compromete com a sustentabilidade e a reprimir toda forma de crueldade contra os animais⁷, na pergunta pelo dever de proteção trata-se do “se” da proteção, enquanto a proibição de insuficiência tematiza a pergunta pelo “como”. (CANARIS, 2012, p.123).

O PODER E A PROMESSA DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA

A educação humanitária clama por uma educação diferente, o conhecimento científico se unindo a (re)humanização, desde os momentos iniciais, desde a primeira idade. Entende-se por educação:

[...] a atividade planejada pela qual os adultos formam a vida psíquica dos jovens. O termo é usado, em sentido mais amplo, quando uma atividade dirigida a outro fim produz, secundariamente, um efeito educacional. É nesse último sentido que dizemos que o superior educa os subordinados, o reverendo sua comunidade, e até a vida, o faz com o ser humano. O mesmo termo educação é usado em sentido figurativo quando a formação é o efeito de uma atuação na qual sujeito e finalidade encontram-se, conscientemente, implícitos. [...]. (DILTNEY, 2010, p. 475).

Trata-se de uma proposta que visa alcançar um mundo melhor e encarar as questões vividas hoje pela nossa sociedade, e que dizem respeito ao total desrespeito do ser humano, com o meio ambiente e com os animais não humanos que integram esse mesmo meio ambiente, no qual nós vivemos e do qual nós dependemos, essa é uma nova visão na busca de que a longo prazo possa haver pessoas capacitadas a viver um estilo de vida no qual através da integração, solidariedade e respeito entre os seres exista a possibilidade de uns ajudarem aos outros, mas isto só será possível a partir do momento que existir a conscientização total do

⁵ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

⁶ O ensino será ministrado com os seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber

⁷ Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI – Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino que coloquem e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

VII – Proteger a fauna e a flora, vedada, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

ser humano da lista de horrores que outros humanos cometem dia após dia, como destruição, sofrimento e crueldade com animais, neste sentido a educação humanitária se apresenta como uma ferramenta a encarar os desafios que se apresentam.

A humanidade em 1900 era aproximadamente de um bilhão e meio de pessoas, em 1950 este número aumentou, consideravelmente para dois bilhões e meio, hoje a população humana excede em seis bilhões e certamente continuará a crescer no futuro. Esses dados, não só, são assustadores, como, leva a crer que, ainda que, nós todos vivêssemos, modestamente, o planeta é improvavelmente capaz de suportar esse número. Com mais e mais pessoas, vivendo em uma cultura baseada no consumo, o ecossistema do planeta não será capaz de suportar tal diminuição de recurso, poluição e produção de lixo sólido e tóxico (WEILL, 2009 b, p. 3)⁸.

Dezenas de bilhões de galinhas, perus, vacas, porcos e ovelhas, bois e vacas, são criados em condições cruéis para o abate sofrendo todo tipo de vilipêndio, mantidos em confinamento, sofrendo mutilação em seus couros para que sejam marcados, remoção de suas caudas e tudo isso sem nenhum tipo de anestesia para o alívio da dor para depois serem abatidos e servirem de alimento, mas sobre tudo para atender o interesse econômico dos grandes produtores pecuários⁹.

Podemos também citar o não menos cruel fato de que milhões de animais não humanos são usados como cobaias em testes, para produtos de beleza, produtos de limpeza e outro, ou seja, cria-se todo um processo de dor e sofrimento a um animal para que seja desenvolvido um produto somente útil ao ser humano, por assim dizer, uma comodidade.

A questão de centenas de cachorros e gatos que são mortos todos os anos por não terem um lar e que por muitas vezes são abandonados por seus próprios “donos”, a própria sorte, porque já não atendem a seus interesses ou padrões de comportamento, muitas vezes em função da idade. Animais selvagens continuam a ser retirados de seus ambientes naturais para serem confinados em jaulas em zoológicos, circo, parques aquáticos e animais exóticos para atender o comércio.

A Consideração moral não é a única pressão a que se vê submetido o processo legislativo. As inércias da tradição, os prejuízos, os interesses individuais e corporativos, os grupos de pressão propriamente ditos e outros fatores exercem também sua influência. Mas as escassas medidas legislativas que nos últimos anos tem sido promulgadas em alguns países em defesa dos animais tem seu ponto de partida no progresso moral (é dizer, na extensão do campo da compaixão e da

⁸ In 1900, the human population was approximately one and a half billion. In 1950, it grew to two and a half billion. The human population now exceeds 6 billion and will continue to grow into the foreseeable future. Even if we all to live modestly, the Earth is unlikely to be able to support these numbers. As standards of living rise and more and more people emulate a consumer-based culture, the Earth's ecosystem will be unable to withstand such resource depletion, pollution, and production of solid, and often toxic, waste.

⁹ Disponível em: <http://www.circleofcompassion.org/index.html>, acessado em 20/08/2015.

consideração moral de muitas boas pessoas, que tem pressionado aos políticos para conseguir alguma proteção legal dos animais indefesos a crueldade humana.(MOSTERÍN, 2014, p.94)

Neste sentido, a proposta desenvolvida pela educação humanitária traz um campo de estudo que busca estabelecer uma conexão entre todas as formas de justiça social. Busca examinar e conscientizar as pessoas, do que está acontecendo em nosso planeta a partir da exploração e da opressão do homem sobre o homem e sobre o animal, ela explora como podemos viver com igualdade, solidariedade e respeito por todos os seres, humanos e não humanos.

As liberdades individuais devem aceitar as limitações impostas à situação de conciliação com as de outrem, exigência simultaneamente jurídica e racional que proporciona o princípio supremo da construção igualitária, pelo menos formalmente de um espaço público no qual cada um será, a partir de então, livre para definir, de acordo com sua conveniência, mas na esfera do privado, o que considera uma vida “boa”. (FERRY, 2010, p. 26).

Defende-se a ideia de que a única forma de diminuir os males causados pelos seres humanos aos animais é trazendo a conscientização de todos, para que a médio e longo prazo essa melhor consciência traga resultados, a partir da possibilidade que o conhecimento traz de fazermos nossas escolhas de acordo com os parâmetros de solidariedade, compaixão, respeito, boa vontade, altruísmo, autodisciplina, atenção e vontade de fazer diferente do que até hoje tem sido feito para os animais não humanos, levando-se, em conta o princípio da igual consideração de interesses, é importante que crianças e jovens tenham o nobre conhecimento, de que os animais sofrem das mesmas agruras que os humanos e tem as mesmas necessidade que temos.

Escolher o que é melhor para um futuro próximo é fácil. Escolher o que é melhor para um futuro distante também é fácil. Mas escolher o que é melhor para ambos, o futuro próximo e distante, é uma tarefa difícil, às vezes, intrinsecamente, contraditória, e requer um código ético ainda a ser formulado. Então, também, escolher o que é melhor para o ser humano é fácil. Escolher o que é melhor para os animais também é fácil. Escolher, o que é melhor para o meio ambiente, também é fácil. Mas escolher, o que é melhor, para humanos, animais e o meio ambiente (em ambos, futuro próximo e distante), é uma tarefa difícil, e muitas vezes, contraditória, e requer um código ético, também não formulado (WEIL, 2009 b, p. 118).¹⁰

Muito importante que se diga que todas as escolhas que fazemos interferem diretamente na vida de outras pessoas e outros seres, uma vez que, cada escolha individual

¹⁰ [...] To choose what is best for the near future is easy. To choose what is best for the distant future is also easy. But to choose what is best for both the near and distant future is a hard task, often internally contradictory, and requiring ethical codes yet to be formulated. So, too, choose what is the best, for humans is easy. To choose what is best for animals is easy. To choose what is the best for the environment is easy. But to choose what is the best for humans, animals, and the environment (in both the near and distant future) is a “hard task, often internally contradictory, and requiring ethical codes yet to be formulate”[...]

afeta a vida do planeta e de todos os seres que o habitam. É a reconstrução do agora cada vez mais desértico espaço público em que homens e mulheres possam se ocupar de uma contínua tradução entre interesses, direitos e deveres individuais e comuns, privados e comunais. (BAUMAN, 2011, p. 149).

Em que pese não haver sinais em lugar algum de que a população em sua maioria está disposta a colaborar com o fim da exploração do animal pelo homem, é necessário, reformas limitadoras, tais quais a inclusão da educação humanitária no currículo escolar, que, reduzirão o sofrimento dos animais a médio e longo prazo, portanto, Educação Humanitária é um caminho a ser considerado.

O objetivo final único é habilitar e inspirar estudantes a transformar com soluções significativas para os problemas e trazer responsabilidade para suas regras na criação de um mundo humano. (WEIL, 2009 b, p.118).

[...] É de difundido consenso que o “empoderamento” (termo usado nos atuais debates de forma praticamente intercambiável com “habilitação” ou “autorização”) é alcançado quando as pessoas adquirem a destreza para controlar ou pelo menos influenciar de modo significativo as forças pessoais, políticas, econômicas e sociais pelas quais suas trajetórias de vida seriam fustigadas se não houvesse essa habilidade; em outras palavras, ser “empoderado” significa ser capaz de fazer escolhas e atuar efetivamente sobre as escolhas feitas; isso, por sua vez; significa uma capacidade para influenciar a gama de escolhas disponíveis e as configurações sociais nas quais as escolhas são feitas e buscadas. (BAUMAN, 2011, p. 193).

Entende-se que é na Educação que se deve abordar o prejuízo trazido aos Direitos Humanos e dos animais, bem como os prejuízos trazidos ao próprio planeta, com as questões relativas ao sexismo, ao racismo, homofobia, xenofobia, situações de escravidão moderna, onde grandes empresas que sustentam grandes marcas de consumo, tratam seus empregados no regime de escravidão, tendo em seus quadros de funcionários, muitas vezes, crianças ainda, em tenra idade, pensa-se na utilidade da Educação, em oferecer a todos o real quadro de como verdadeiramente, acontece a destruição das espécies e o perigo que isso representa para toda as formas de vida, uma vez que representa uma alteração em todo o ecossistema e altera todo o curso da natureza, uma visão clara de como o fim de qualquer espécie de nosso planeta pode significar a destruição a longo prazo de toda a vida na terra.

A Educação Humanitária também preza por questões, de não menos importância, tais como, a utilização de animais na alimentação e como as grandes fazendas industriais. A agricultura e a criação são competitivas e os métodos adotados são os que reduzem os custos e aumentam a produção, os animais são tratados como máquinas, que se convertem em mercadoria de baixo preço e carne de alto valor. (SINGER, 2011, p. 118).

Fazem assim, para conseguir alcançar índices altos de fornecimento desses animais a custos reduzidos, utilizando-se, muitas vezes, de meios cruéis e insensíveis na criação, o que é reconhecido como a institucionalização da crueldade. Por amor ao debate, ainda que admissível, a existência de um direito natural, no que se refere a questão do consumo de carne de outras espécies, uma coisa é falar no direito do homem a matar um animal para se alimentar, outra situação distinta, é a permissão para a crueldade com a vida de milhares de animais para o aumento de lucros financeiros, ao argumento, de um suposto direito naturalista e uma escala hierárquica entre espécies. É importante ressaltar, ainda, que os métodos adotados na engorda dos animais representam, muitas vezes, um risco a saúde dos consumidores, pelas altas cargas e doses hormonais utilizados na engorda rápida.¹¹

Cabe a essa Educação trazer a luz a realidade do que representa o consumismo desnecessário de roupas e a parcela de exploração que isso representa para as outras espécies,

¹¹ Forty eight billion farmed land animals are killed for food each year worldwide. That enormous figure does not include the horses, dogs, cats, and wild animals killed for food, nor the uncounted millions of male chicks ground up while still alive because they have no monetary value. Eighty nine million tons of fish, which would represent billions of uncounted individuals, are also killed each year. Fully one third of those residents of the sea are killed and tossed away as trash.

U.S. factory farms produce 2.7 trillion pounds of manure per year which causes more water pollution than any other industry in the U.S. According to the journal Science, a 2 acre salmon farm produces as much waste as a town of 10,000 (cok.net)

It takes 2,500 gallons of water to produce one pound of meat, whereas a pound of wheat only requires 25 gallons.

One acre of land can grow 20,000 pounds of potatoes or 165 pounds of cow meat.

125,000 square miles of rainforest are destroyed each year to raise cows.

Dairy cows are cruelly confined in factory dairies. They cry and mourn when their babies are taken from them at birth. The male babes are chained in tiny stalls, and slaughtered for veal at 6 to 8 weeks of age.

Pigs and chickens on factory farms are confined in dark, poorly ventilated buildings, many in cages so small they cannot move or lie down comfortably. Many of them are ill with untreated tumors and diseases at slaughter due to the abominable living conditions.

Slaughterhouses are notorious for inflicting unbearable torture on the animals they slowly kill and dismember.

While “developed” countries dine on the flesh of their animal kin and overeat to the point of obesity, 40,000 children die every day for lack of food. Most of the grain they could eat is fed to farmed animals.

It is estimated that one vegan potentially releases enough grain, water, and land to feed 20 starving people, and that one vegan will save the lives of at least 100 animals each and every year of his or her life.

The consumption of animal products is a leading cause of heart disease, cancer, diabetes, and many other illnesses that plague people who eat them. This is because the human body is not designed to be a predator (e.g. no [RIPPING](#) fangs or claws) or to digest dead animal tissue (e.g. lack of necessary digestive capability). Dr. Dean Ornish reports in Lancet hardening of arteries can be reversed by eating no animal products, not smoking and exercise. American Dietetic Assoc recommends it for disease prevention and treatment.

que servem de matéria prima para a manutenção da dita, moda, o consumismo de grandes demandas de roupas e acessórios, dão azo a um estúpido sofrimento desnecessário.

Permanecer sempre fiel a si mesmo, mas sempre se mover para cima, para uma maior consciência e um amor maior. No cume você vai encontrar-se unido a todos aqueles que, vindos de todas as direções, de todas as culturas, fizeram a mesma subida. (paz, meio ambiente, direitos dos animais, e outros ativistas [...]). O caos atual não é o fim do mundo, mas as dores do parto de uma nova terra, e uma nova humanidade que entram em nova forma.”¹²

CONCLUSÃO

A Educação Humanitária é uma educação formada a partir de uma nova visão de mundo e uma nova visão de humanismo, um humanismo fundamentado a partir de uma fraternidade alcançada pelo reconhecimento de que a humanidade está sujeita não só a liberdade e a racionalidade, mas também ao amor e a solidariedade, que são elementos intrínsecos a condição humana, um olhar sobretudo, ético e moral. Um humanismo que rompe com visões de mundo que fundamentam as diferenças nas éticas dogmáticas e o pensamento aristocrático, que justificaria a diferença entre os seres e as espécies.

Esse novo olhar se dá com a mudança nas sociedades e na elevação do amor e da felicidade como o ideal de vida boa, com a mudança social e dos parâmetros, alçando a família e o amor e a felicidade e o ideal de vida boa a entes tutelados pelos Direitos Fundamentais.

A partir da inserção desse método no currículo escolar, busca incorporar no âmbito do conhecimento de pessoas a conscientizaçãodas realidades vividas e sustentadas por trás da negação dos direitos e interesses dos animais, trazendo a luz assuntos relevantes tais como, as consequências de cada escolha tomada individualmente e como essas escolhas afetam a vida de todo o planeta como um todo, como outrora se mostrou que a negativa ao reconhecimento dos direitos de determinados grupos sociais, tais quais, afrodescendentes, mulheres entre outros, tinham como única finalidade proteger e sustentar os interesses econômicos de poucos.

Preza-se por uma educação inovadora, que é antes de tudo, um dever do Estado, que está comprometido não só com a educação, mas também com a sustentabilidade do planeta e

¹² Disponível em: <http://www.circleofcompassion.org/articles/articles-judy/article-peacetoallbeings1.htm>; Acesso em: 20 ago 2015.

com as futuras gerações, bem como, com a proteção às espécies, e com a repressão à crueldade contra os animais. Uma instrução com um currículo de atividades, que não só repita os conceitos e conhecimentos já produzidos, mas que traga elementos de conhecimentos, a crianças e jovens e também adultos, de forma contínua, e que os tornem capazes de fazer suas próprias opções, partindo da realidade de que a fúria capitalista que nos move todo o tempo ao consumo de bens materiais, a médio e longo prazo gera um desmedido prejuízo ao planeta, isto é a conformação de uma sociedade líquida e fluída, comprometida com a globalização capitalista.

Trazer a consciência de que por trás das bandejas de carne oferecidas, em larga escala nos supermercados, animais são criados em fazendas industriais sofrendo todo tipo de crueldade, sem espaço, sem liberdade, tendo seus filhotes retirados à força, que tem seus bicos e caudas extirpados, circunstâncias que tem como único interesse o aumento da produção e o aumento do lucro.

A consciência de que, engorda desses animais, tem como único objetivo o aumento do ganho econômico, das grandes fazendas industriais, conscientizar também que, para além da crueldade com a vida do animal, essa engorda desproporcional pode afetar a saúde desses consumidores pela quantidade de produtos químicos utilizados com essa função. Revelar como a utilização de animais, na experimentação, pelas indústrias de cosméticos causa todos os tipos de exploração e abuso, e é feita de forma desumana, mas que este horror se sustenta no argumento de ser necessário em nome da “ciência” e dos “interesses” humanos.

Nos Séculos passados, um grande número de escolas e ativistas denunciaramo racismo e o sexismo, o que levou a uma feliz mudança nas sociedades ao redor do mundo, corrigindo o curso da história e trazendo a luz a real situação, de que estas formas de discriminação atendiam ao sistema capitalista e aqueles que lucravam com a exploração e discriminação desses grupos humanos. Hoje, felizmente, em que pese ainda haver a exploração do homem pelo homem, esta não é mais uma situação aceita com passividade, em muitas sociedades luta-se contra essa opressão, e isso é o ideal.

O ideal da educação humanitária é uma instrução que seja capaz de libertar de conceitos e preconceitos definidos com relação a hierarquia da importância das formas de vida, determinada por fundamentos, eminentemente dogmáticos, uma educação capaz de derrubar o especismo, ou o preconceito de inferioridade de outras espécies, uma educação que

torne cada indivíduo responsável, através de suas escolhas individuais, por toda a história do planeta e por todos os seres que aqui compartilham conosco esta aventura de viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANARIS, CLAUS W; Direitos Fundamentais e Direitos Privados: Tradução de Ingo Wolfgang Sarlet e Paulo Mota Pinto; Editora Almedina S/A; 2012, Coimbra.

DILTHEY, WILHELM: Filosofia e Educação: Textos Seleccionados: Dilthey Wilhelm Organização e Introdução: Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral: Editora da Universidade de São Paulo, 2010, São Paulo.

FERRY, LUC: Revolução do Amor: Por uma Espiritualidade Laica: Tradução Véra Lucia dos Reis: Editora Objetiva LTDA, 2012, Rio de Janeiro.

NIBERT, DAVID: Animal Rights Human Rights: Entanglements of oppression and liberation: Rowman & Littlefield Publishers, INC, 2002, Maryland.

MOSTERÍN, JESÚS: El Triunfo De La Compasión: Nuestra Relación Com Los Otros Animales: Alianza Editorial, 2014, Espanha.

SINGER, Peter: Liberación Animal: El Clásico Definitivo Del Movimiento Animalista: Santillana Ediciones Generales, S.L., 2011, Madrid

WEIL, Zoe. Most Good, Least Harm: A Simple Principle for a Better World and Meaningful Life: Atria Paperback, Beyond Words, 2009, Hillsboro, Oregon.

_____. The Power and Promise of Humane Education: New Society Publishers, 2009, Canada.

<http://www.circleofcompassion.org/articles/articles-judy/article-peacetoallbeings1.htm>;

Acesso em: 20 ago 2015.

<http://www.circleofcompassion.org/index.html>